

Projeções para a evolução do PIB em 2025 e 2026

Este boxe atualiza as projeções de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2025 e 2026. Para este ano a projeção foi aumentada de 2,0% para 2,3%, com papel relevante da revisão dos dados do primeiro semestre. A projeção de 2026 foi ajustada ligeiramente para cima, de 1,5% para 1,6%, mantendo-se a perspectiva de crescimento moderado ao longo do ano.

A projeção de crescimento do PIB para 2025 foi revisada de 2,0% para 2,3%, refletindo a revisão nas séries históricas das Contas Nacionais Trimestrais (CNT), que afetou, especialmente, o crescimento da agropecuária no primeiro semestre, e um resultado do terceiro trimestre ligeiramente acima do esperado. Para 2026, a estimativa subiu de 1,5% para 1,6%, influenciada pelo maior carregamento estatístico decorrente do crescimento mais alto de 2025 e pela inclusão de estimativas preliminares para os efeitos da isenção ou desconto no Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) para as primeiras faixas de renda. Em contrapartida, revisões negativas para agropecuária e indústria extrativa, devido às primeiras projeções da safra e às perspectivas menos favoráveis para minério de ferro, limitaram a alta.

Revisão da projeção do PIB para 2025

A alteração na projeção de crescimento do PIB em 2025 reflete a surpresa ligeiramente positiva no terceiro trimestre, a reavaliação do desempenho esperado para o quarto trimestre — considerando os indicadores disponíveis até a data de corte deste Relatório — e a revisão das séries históricas das CNT. Essa revisão foi particularmente relevante para a atualização da projeção da agropecuária. Para a indústria e o setor de serviços, o impacto agregado das revisões das séries foi pequeno, embora significativo em alguns segmentos específicos. Pela ótica da demanda, a revisão afetou principalmente a estimativa para o consumo do governo.

Sob a ótica da oferta, houve alta nas projeções para agropecuária e indústria, acompanhada de leve redução na estimativa para o setor de serviços. A projeção para os setores menos cíclicos foi elevada, refletindo, principalmente, revisões altistas na agropecuária e na indústria extrativa, parcialmente compensadas pela redução na previsão para serviços de intermediação financeira. A previsão para os setores mais cíclicos também avançou, com aumento nas estimativas para construção, indústria de transformação e algumas atividades mais cíclicas do setor de serviços.

A estimativa de crescimento anual da agropecuária passou de 9,0% para 11,0%. Como mencionado, o aumento reflete, principalmente, a revisão da série histórica, que elevou em 2,1 p.p. a variação do setor no primeiro semestre em relação ao mesmo período do ano anterior. Além disso, o resultado do terceiro trimestre trouxe uma surpresa positiva para o setor.

A previsão para a indústria foi ajustada de 1,0% para 1,6%, com elevação nas estimativas para todos os segmentos. A revisão das séries das CNT contribuiu para aumentar a projeção de crescimento anual da indústria extrativa e do segmento de eletricidade, gás, água, esgoto e gestão de resíduos (EGAER). No caso da indústria extrativa, também pesou a surpresa positiva no terceiro trimestre, atribuída principalmente à produção de petróleo acima do esperado. Para a indústria de transformação e a construção, o efeito da revisão das séries foi menor e atuou em sentido contrário. Nesses setores, as altas nas projeções de crescimento anual foram influenciadas pela reavaliação do desempenho esperado para o quarto trimestre e, no caso da construção, também pela surpresa positiva no terceiro trimestre.

Para o setor de serviços, a projeção de crescimento foi ligeiramente reduzida, de 1,8% para 1,7%. Houve elevação nas estimativas para comércio, transportes e administração, saúde e educação públicas, enquanto as previsões para os demais recuaram. Os principais destaques foram a revisão altista para o segmento de transporte e a baixista para os serviços de intermediação financeira. De modo geral, as revisões foram fortemente influenciadas pelas surpresas observadas no resultado do terceiro trimestre.

No âmbito da demanda interna, a projeção para o crescimento do consumo das famílias recuou de 1,8% para 1,5%. Em sentido oposto, as estimativas para o consumo do governo e para a formação bruta de capital fixo (FBCF) foram elevadas, passando de 0,5% para 2,0% e de 3,3% para 3,8%, respectivamente. Essas revisões foram bastante influenciadas por surpresas nos resultados do terceiro trimestre — baixa para o consumo das famílias e alta para o consumo do governo e para a FBCF. No caso do consumo do governo, a estimativa de crescimento foi ainda afetada pela revisão da série, que elevou o resultado no primeiro semestre.

A projeção para as exportações foi elevada de 3,0% para 4,0%, enquanto a estimativa para as importações passou de 4,5% para 5,0%. As revisões refletem a incorporação dos dados de comércio exterior disponíveis para o quarto trimestre e, no caso das exportações, também a aceleração mais intensa do que a esperada no terceiro trimestre. Tendo em vista as variações projetadas para os componentes da demanda agregada, as contribuições da demanda interna e do setor externo para a evolução do PIB em 2025 são estimadas em 2,4p.p. e -0,1p.p., respectivamente.

Tabela 1 – Produto Interno Bruto

Acumulado no ano

Discriminação	2024	Variação %	
		2025 ¹	
		Anterior	Atual
Agropecuária	-3,7	9,0	11,0
Indústria	3,1	1,0	1,6
Extrativa mineral	0,5	6,5	8,0
Transformação	3,9	-0,2	0,2
Construção civil	4,4	1,0	1,5
EGAER ²	1,0	-1,5	-0,7
Serviços	3,8	1,8	1,7
Comércio	3,8	1,0	1,4
Transporte, armazenagem e correio	1,9	1,4	2,7
Serviços de informação	6,1	6,5	6,1
Interm. financ.e serviços relacionados	5,5	3,0	1,8
Outros serviços	5,3	2,1	1,9
Atividades imobiliárias e aluguel	3,1	2,1	2,0
Adm., saúde e educação públicas	1,7	0,4	0,5
Componentes mais cíclicos	4,3	1,3	1,5
Componentes menos cíclicos	1,5	3,1	3,4
Valor adicionado a preços básicos	3,1	2,1	2,3
Impostos sobre produtos	5,7	1,4	1,8
PIB a preços de mercado	3,4	2,0	2,3
Consumo das famílias	5,1	1,8	1,5
Consumo do governo	2,0	0,5	2,0
Formação bruta de capital fixo	6,9	3,3	3,8
Exportação	2,8	3,0	4,0
Importação	15,6	4,5	5,0

Fontes: IBGE e BC

1/ Estimativa.

2/ Eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos.

Revisão da projeção do PIB para 2026

Para 2026, mantém-se a projeção de crescimento moderado ao longo do ano. Entre os fatores que influenciam esse cenário estão a expectativa de manutenção da política monetária em campo restritivo, o baixo nível de ociosidade dos fatores de produção, a perspectiva de desaceleração da economia global e a ausência do impulso agropecuário observado em 2025. A dinâmica projetada também incorpora os efeitos de medidas recentes com impacto potencial sobre a demanda, como a isenção ou desconto no IRPF para as faixas iniciais de renda.¹

Sob a ótica da oferta, a leve alta na projeção de crescimento do PIB decorre do aumento nas estimativas para a indústria e o setor de serviços, parcialmente compensado pela redução na previsão para a agropecuária. Na indústria, a previsão de alta passou de 1,4% para 1,9%, revisão bastante influenciada por altas nas perspectivas para a indústria de transformação e para a construção. Esses ajustes refletem, sobretudo, o maior carregamento estatístico proveniente de revisões das projeções para 2025. Em contrapartida, a expectativa para a indústria extrativa foi reduzida devido a perspectivas menos favoráveis para a produção de minério de ferro. Nos serviços, a revisão foi pequena, de 1,5% para 1,6%, mantendo-se a perspectiva de crescimento gradual ao longo do ano. Por fim, a projeção para agropecuária foi reduzida de 1,0% para 0,5%, refletindo as primeiras previsões para a safra de 2026.

Na demanda doméstica, as previsões para o consumo das famílias, o consumo do governo e a FBCF foram ampliadas para 1,5%, 1,5% e 1,0%, respectivamente, ante 1,4%, 1,0% e 0,3%. As revisões para o consumo do governo e a FBCF refletem, sobretudo, ajustes nas estimativas de crescimento desses componentes em 2025, que elevaram o carregamento estatístico. Já a leve alta na previsão para o consumo das famílias foi influenciada pelo impacto esperado de medidas aprovadas recentemente, especialmente a isenção ou desconto no IRPF para as faixas iniciais de renda.

A previsão para as exportações foi alterada de 2,5% para 2,0%, refletindo, principalmente, diminuição nas projeções para a agropecuária e para a indústria extrativa, enquanto a estimativa de crescimento das importações permaneceu em 1,0%. As contribuições das demandas interna e externa para o crescimento anual são estimadas em 1,4p.p. e 0,2p.p., respectivamente.

Tabela 2 – Produto Interno Bruto
Acumulado no ano

Discriminação	Variação %			
	2024	2025 ¹	2026 ¹	
			Anterior	Atual
Agropecuária	-3,7	11,0	1,0	0,5
Indústria	3,1	1,6	1,4	1,9
Serviços	3,8	1,7	1,5	1,6
Valor adicionado a preços básicos	3,1	2,3	1,5	1,6
Impostos sobre produtos	5,7	1,8	1,4	1,9
PIB a preços de mercado	3,4	2,3	1,5	1,6
Consumo das famílias	5,1	1,5	1,4	1,5
Consumo do governo	2,0	2,0	1,0	1,5
Formação bruta de capital fixo	6,9	3,8	0,3	1,0
Exportação	2,8	4,0	2,5	2,0
Importação	15,6	5,0	1,0	1,0

Fontes: IBGE e BC

1/ Estimativa.

1/ A Lei 15.270, de 25 de novembro de 2025, que produzirá efeitos a partir de 1º de janeiro de 2026, ampliou a faixa de isenção de IRPF para ganhos mensais de até R\$ 5.000,00 e concedeu descontos na tributação para rendas mensais entre R\$ 5.000,01 e R\$ 7.350,00. Para compensar a perda de arrecadação, a lei instituiu uma tributação mínima para pessoas físicas que auferem altas rendas e alterou a cobrança de imposto sobre lucros e dividendos. Como os indivíduos beneficiados pela alteração na legislação devem ter uma propensão marginal a consumir mais elevada do que aqueles que passarão a pagar mais imposto de renda, a alteração nas regras do IRPF deve ter um efeito positivo sobre o consumo e sobre a atividade econômica.